

Sobre os ossos dos mortos

Gostei muito do livro “Sobre os ossos dos mortos”, da escritora Olga Tokarczuk, mas admito que não se trata de uma obra para leigos e sim para psicanalistas e psiquiatras. Ou para apreciadores da literatura Noire. Daí o valor da obra, o talento evidenciado pela escritora para assumir o papel de uma pessoa com profundos desvios mentais e até descrever o surto psicótico que fez a “heroína” do livro agir como agiu. Mérito igual mereceu, por exemplo, Mary Shelley, escritora da obra Frankenstein.

O livro “Sobre os ossos dos mortos”, relata a vida ou pelo menos uma parte da vida da senhora, Janine Dusheiko que, suponho, deva ter entre 50 anos e 60 anos, que vive sozinha em uma floresta da Polônia em companhia apenas de duas cadelas, que ela, na falta de outros vínculos familiares, considera suas filhas.

Com o tempo e a solidão, o vínculo de afeto criado com suas cadelas se estende a todos os outros animais da floresta que Janine passa a considerar membros estendidos de sua própria família.

Quando as cachorras são mortas por caçadores, assim como outros animais “indefesos” como corças, e coelhos Janine em sua loucura resolve vingá-los.

A instabilidade emocional de Janine que, após a morte de suas cachorras, passa a ter alucinações frequentes com os membros falecidos da sua família “humana”, as moléstias de pele que a consomem, provavelmente de ordem emocional, é descrita com maestria pela autora, uma das melhores no gênero.